



O BRINCAR HEURÍSTICO: na exploração de espaços, objetos e vivências

Nayra A. SILVA¹; Sofia V. S. RATZ²; Amanda S. MORAES³;

RESUMO

O brincar heurístico fundamenta-se na teoria piagetiana e é baseado no método construtivista. Valorizando tanto o brincar individual quanto o coletivo, considerando-os elementos essenciais para a descoberta e o aprendizado. Dessa forma, a criança é vista como protagonista de seu próprio aprendizado e de suas vivências. Este trabalho apresenta um olhar observador sobre a importância do brincar sem intervenções. Por meio de um relato de experiência, descreve-se um projeto aplicado a uma turma de quinze alunos com idades entre um e dois anos. As descobertas realizadas proporcionam um desenvolvimento significativo para cada criança e para a formação do pedagogo contribuindo para a formação de sua identidade, a gestão de decisões, a organização e a aplicação do que é observado ao seu redor.

Palavras-chave:

Ludicidade; Descoberta; Protagonismo; Creche.

1. INTRODUÇÃO

A simplicidade da espontaneidade do brincar, imaginar e recriar está relacionada inteiramente com a descoberta do mundo. Essa afirmação reflexiva se alinha com as ideias de Kishimoto (2011), que em seu livro “O brincar e suas teorias” destaca o brincar como uma experiência rica em significados, essencial para o desenvolvimento infantil. Tendo como ênfase compreender a prática pedagógica construtivista do brincar heurístico utilizando como objetivo o trabalho do cesto heurístico; observando como as crianças se posicionam, reagem e vivenciam esta experiência.

Este trabalho tem o objetivo principal descrever as observações das crianças na educação infantil no espaço explorando e vivenciando as diversas texturas, aromas, sons e cores principalmente com o uso de objetos naturais ou objetos feitos diretamente de materiais naturais. Ao considerar o brincar como um dos eixos centrais da prática pedagógica, contribui-se para a construção de uma educação mais humanizada, respeitosa e significativa para os bebês.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: nayra.silva@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

²Professora Orientadora da disciplina de TCC I do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: sofia.ratz@muz.ifsuldeminas.edu.br.

³Tutora Orientadora da disciplina de TCC I do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: amanda.moraes@muz.ifsuldeminas.edu.br.

De acordo com Barbosa (2006), o planejamento das experiências lúdicas exige do educador intencionalidade pedagógica, escuta ativa e observação constante, tornando o brincar também uma ferramenta de avaliação e diálogo entre crianças e adultos. A autora ressalta que essas experiências devem ser mediadas com sensibilidade, respeitando o tempo e a individualidade de cada criança.

A proposta do brincar heurístico, idealizada por Elionor Goldschmied, enfatiza o uso de objetos cotidianos e naturais, estimulando a livre investigação sensorial e respeitando o ritmo individual da criança (Goldschmied; Jackson, 2003). Essa abordagem se alinha à concepção de infância como uma fase de múltiplas potencialidades, em que o brincar é reconhecido como linguagem fundamental para a expressão e o desenvolvimento. Na base nacional comum curricular (Brasil, 2017) reconhece-se o brincar como um direito da criança e o define como eixo estruturante do currículo da educação infantil. Friedmann (2001), complementa ao afirmar que o brincar é a principal linguagem da infância, permitindo à criança compreender o mundo e a si mesma.

A proposta heurística encontra respaldo em importantes teorias do desenvolvimento infantil. Piaget (1999), destaca a importância das ações da criança sobre os objetos no processo de construção do conhecimento, sobretudo no período sensório-motor. Wallon (2007) enfatiza a interdependência entre emoções, movimentos e cognição no aprendizado. Vygotsky (1991, 2009), por sua vez, introduz o conceito de zona de desenvolvimento proximal e destaca o papel da mediação para potencializar as capacidades infantis. Ele também ressalta o valor da imaginação e da criatividade desde os primeiros anos, incentivadas pelo brincar simbólico e livre.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A prática de Projeto integrador 1 (PI 1) ocorreu em uma creche na cidade de Guaxupé - MG, e teve duração de aproximadamente 50 minutos, contudo o decorrer de toda a preparação para esta foi em torno de 4 meses até sua aplicação em sala de aula. Utilizando-se do cesto heurístico como produto principal para a execução com base no que diz Meirelles (2016), com algumas adaptações conforme a necessidade, o tempo do projeto e a realidade da escola. Desta forma, foi uma observação sem interferência. Dos objetos definidos para compor o cesto, pode-se considerar uma mescla com a utilização de materiais, priorizando os naturais, também foram utilizados objetos feitos a partir de objetos naturais, objetos de madeira, e objetos feitos com tecidos. Por serem naturais, como as cabaças, macaúbas, pinhas, sementes, cascas foram higienizadas para que as crianças pudessem manusear os objetos sem riscos de contaminação ou qualquer tipo de dano. Durante a observação foram realizados registros livres assim como, registros espontâneos de fatos ocorridos, além dos digitais por meio de fotos e vídeos, com o objetivo de compreender a experiência das crianças com a proposta.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados para a proposta foram considerados alcançados, pois a proposta de levar o

novo para que as crianças pudessem explorar teve êxito. As alegações dos docentes envolvidos no projeto juntamente com a diretoria que faziam a supervisão, descreveram a alegria e satisfação com a proposta. A maioria dos alunos que chegou animado, ao se depararem com a proposta, não tiveram medo de explorar o novo, o diferente. Optando por rapidamente tocar, virar, cheirar ou chacoalhar para ver se faziam som. As crianças demonstraram suas percepções de mundo ao terem contato com o desconhecido, demonstraram que observam as ações dos adultos à sua volta e que ao contato com objetos aparentemente semelhantes podem brincar de reproduzir aquilo que viram, em casa, na escola ou no desenho animado que assistiram, elas brincam de faz de contas. Para essas ações espontâneas com características do jogo heurístico, Kishimoto(2011) afirma em seu livro que o jogo na educação infantil significa transportar para o ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora.

Quando entraram na sala de aula, vimos o seu olhar atento sempre indo e vindo dos objetos para aquelas que eles têm por ponto seguro e de apoio, às professoras. Fochi, em seu livro ressalta os estudos de Goldschmied sobre essa relação entre crianças bem pequenas e adultos ao mencionar os valores e princípios encontrados nas obras dessa estudiosa da educação; remetendo-a a cuidados, como um facilitador. Ressalta ainda que essa relação não pode ser marcada como o adulto sendo um ditador das atividades dos meninos e meninas bem pequenos (Goldschmied; Jackson, 2006, p. 24 apud Fochi, 2011, p. 46,47).

Após o professor, separar e organizar os materiais segundo o objetivo proposto de trazer as crianças a vivência do cesto heurístico, organizar a sala para a proposta, retirando o máximo de objetos que possam tirar a atenção das crianças bem pequenas, fazer anotações sobre as ações das crianças sobre tais, é de suma importância que essa proposta não se finalize em um único dia, pois na próxima vez que as crianças obtiverem contato com os mesmos materiais, novas observações serão obtidas das interações sociais e atividades destas para com os objetos.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho trouxe observações sobre as experiências e reflexões desenvolvidas ao longo do (PI 1), com o objetivo de compreender o brincar heurístico como uma prática educativa que fortalece o protagonismo infantil na educação infantil. As vivências com crianças de até dois anos, durante o projeto, possibilitaram observar interações significativas com objetos simples, utilizados de maneira criativa. Tais interações revelaram a curiosidade, a intencionalidade e a capacidade exploratória das crianças. O estudo também trouxe à tona a relevância da observação sensível e atenta por parte do educador, que atua como mediador e incentivador das descobertas infantis. Ao

considerar o brincar como um dos eixos centrais da prática pedagógica, contribui-se para a construção de uma educação mais humanizada, respeitosa e significativa para os bebês.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. **Brasília: MEC, 2017**. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 abr. 2025.

FRIEDMANN, Adriana. *O brincar: crescer e aprender*. **São Paulo: Moderna, 2001**. <https://pt.scribd.com/document/832083157/Brincar-crescer-e-aprender-Friedmann> . Acesso em: 17 mai. 2025.

GOLDSCHMIED, Elionor; JACKSON, Sonia. *Pessoas muito pequenas em lugares muito especiais: a abordagem de Elinor Goldschmied para cuidar e educar crianças de 0 a 3 anos*. **São Paulo: Phorte, 2003**. Acesso em: 20 abr. 2025.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *O brincar e suas teorias*. **São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007**. E-book. Acesso em: 15 abr. 2025.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. **Tradução . São Paulo: Cortez, 2011**. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/download/8644269/11695/0> Acesso em: 16 maio 2025.

FOCHI, Paulo. O brincar heurístico na creche. Porto Alegre, 2018. **OBECI**. Disponível em: https://static1.squarespace.com/static/64678e9a8c89c82dc2d6ee59/t/6553b6c2737c9d4ecfa35036/1699985127068/o-brincar-heuristico-na-creche-paulo-fochi_11zon.pdf. Acesso em 20 de jun. 2025.

PIAGET, Jean. *A psicologia da criança*. Rio de Janeiro: **Bertrand Brasil, 1999**. https://www.academia.edu/32008590/A_psicologia_da_crian%C3%A7a_jean_Piaget Acesso em: 20 abr. 2025.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. **São Paulo: Martins Fontes, 1991**. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/universidade/pro-reitoria/graduacao-assuntos-acad/forum/X_Forum/LIVRO.VYGOTSKY.FORMACAO.MENTE.pdf Acesso em: 01 mai. 2025.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A imaginação e a criatividade na infância*. **São Paulo: Ática, 2009**. <http://psico.cinead.org/wp-content/uploads/2021/10/118343867-Imaginacao-e-Criacao-na-Infancia.pdf> Acesso em: 03 mai. 2025.